



ISSN: 2674-8584 V. – N. – 2025

DOI: [10.61164/qvz2r51](https://doi.org/10.61164/qvz2r51)

O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE ATENDIMENTO CIRÚRGICO E NA SEGURANÇA DO PACIENTE

THE IMPACT OF NURSING ON THE QUALITY OF SURGICAL CARE AND PATIENT SAFETY

Sinaylla Cardoso Pereira

Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.

E-mail: sinailapereira@gmail.com

Gleyce Kelly Silva

Coordenadora do curso de Enfermagem,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.

E-mail: gleyce.silva@braseducacional.com.br

Recebido: 08/09/2025

Aceito: 18/09/2025

RESUMO

Foi abordado neste estudo a contribuição da enfermagem para a qualidade do atendimento e a segurança do paciente no contexto cirúrgico, destacando sua atuação como elemento central na coordenação de cuidados, implementação de protocolos e prevenção de eventos adversos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e BVS, utilizando descritores controlados conforme o DeCS e operadores booleanos para compor a estratégia de busca. Foram incluídos artigos publicados em português, com acesso ao texto completo e alinhados à temática. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico envolve liderança na organização de recursos humanos e materiais, aplicação rigorosa do *Checklist* de Cirurgia Segura da OMS, vigilância na prevenção de infecções, administração segura de medicamentos, comunicação eficaz entre a equipe e o paciente, e capacitação contínua dos profissionais. Observou-se que tais práticas reduzem a ocorrência de complicações, fortalecem a confiança do paciente e elevam os padrões de qualidade assistencial. Conclui-se que a integração entre conhecimento técnico-científico, gestão eficiente e abordagem humanizada consolida a enfermagem como protagonista na promoção da segurança cirúrgica, sendo indispensável para a melhoria dos resultados clínicos e para a consolidação de um atendimento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória. Segurança do paciente. Centro cirúrgico.

ABSTRACT

This study addressed the contribution of nursing to the quality of care and patient safety in the surgical context, highlighting its role as a central element in the coordination of care, implementation of protocols, and prevention of adverse events. It is an integrative literature review, carried out in the SciELO, LILACS, and BVS databases, using controlled descriptors according to DeCS and Boolean operators to compose the search strategy. Articles published in Portuguese, with full-text access and aligned with the theme, were included. The results showed that the nurse's role in the operating room involves leadership in the organization of human and material resources, rigorous application of the WHO Safe Surgery Checklist, surveillance in infection prevention, safe medication administration, effective communication between the team and the patient, and continuous professional training. It was observed that such practices reduce the occurrence of complications, strengthen patient trust, and raise the standards of care quality. It is concluded that the integration of technical-scientific knowledge, efficient management, and a humanized approach consolidates nursing as a protagonist in promoting surgical safety, being indispensable for improving clinical outcomes and ensuring safe and effective care.

Keywords: Perioperative nursing. Patient safety. Operating room.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente e a qualidade do atendimento cirúrgico são princípios fundamentais para a assistência prestada pela equipe de enfermagem. No ambiente hospitalar, o enfermeiro desempenha um papel essencial na coordenação dos cuidados, implementação de protocolos e prevenção de eventos adversos, garantindo que os procedimentos cirúrgicos sejam realizados de forma eficaz e segura (Melim, 2020). A assistência qualificada e sistematizada da enfermagem contribui diretamente para a redução de riscos operatórios, promovendo melhores desfechos clínicos e aprimorando a experiência do paciente durante todo o processo cirúrgico (De Paula, 2021).

O termo tem sido amplamente discutido especialmente após a divulgação do Medical Practice Study (MPS), conduzido pela Universidade de Harvard em 1991. Esse estudo revelou a magnitude dos eventos adversos relacionados a procedimentos hospitalares e destacou a necessidade de desenvolver diretrizes que garantam a segurança dos pacientes em todas as etapas da assistência, especialmente em unidades de alta complexidade, como o centro cirúrgico (Viana, 2021). No Brasil, iniciativas como o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído em 2013 pelo Ministério da Saúde, reforçam a importância de práticas baseadas em evidências para minimizar riscos durante a hospitalização (Anvisa, 2019).

A enfermagem assume um papel protagonista na segurança cirúrgica (Melim, 2020), visto que sua atuação engloba desde a checagem pré-operatória até o acompanhamento pós-operatório. A correta aplicação do checklist de cirurgia segura da Organização Mundial da Saúde (OMS) reduz significativamente a incidência de complicações intraoperatórias e infecções associadas aos procedimentos invasivos (Gatti; Silva, 2020). Dessa forma, a capacitação contínua dos enfermeiros e a implementação de estratégias de monitoramento são essenciais para garantir a adesão aos protocolos estabelecidos e a qualidade da assistência cirúrgica (Resende, 2021).

Além dos aspectos técnicos, a comunicação entre os profissionais de saúde é um fator determinante para a segurança do paciente. O centro cirúrgico é um ambiente

dinâmico e de alta complexidade, exigindo integração entre médicos, enfermeiros, anestesistas e técnicos para garantir a execução dos procedimentos com precisão e eficiência (Machado *et al.*, 2022). Falhas na comunicação estão entre as principais causas de erros médicos, sendo essencial que a equipe de enfermagem atue na mediação das informações, assegurando que todas as etapas do atendimento estejam alinhadas às necessidades do paciente (Castro *et al.*, 2023).

Medidas como a higienização rigorosa das mãos, a esterilização adequada dos materiais e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) reduzem consideravelmente o risco de infecção do sítio cirúrgico, uma das principais complicações pós-operatórias (Ferreira, 2023). A administração de medicamentos é um aspecto crítico no contexto perioperatório, exigindo dos enfermeiros um controle preciso das dosagens dos fármacos (Alves, 2022).

A complexidade do centro cirúrgico e os riscos inerentes aos procedimentos operatórios exigem um rigoroso controle dos processos, no entanto, a incidência de eventos adversos, como infecções, falhas na administração medicamentosa e complicações intraoperatórias, evidencia desafios significativos na assistência prestada pela equipe de enfermagem. A partir dessa perspectiva, levanta-se a questão: Quais são as principais contribuições da enfermagem para a qualidade do atendimento cirúrgico e a segurança do paciente?

A atuação do enfermeiro é indispensável na prevenção de complicações cirúrgicas, na implementação de práticas seguras e na garantia do cumprimento dos protocolos estabelecidos. Entretanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos estruturais e a necessidade de treinamentos contínuos podem comprometer a efetividade dessas práticas, tornando essencial uma análise aprofundada sobre o impacto da enfermagem na qualidade do atendimento cirúrgico.

Busca-se com esse estudo compreender a influência da atuação da enfermagem na qualidade e segurança do atendimento cirúrgico, explorando desde práticas cotidianas até a implementação de protocolos internacionais. Para isso, propõe-se mapear as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para assegurar a integridade do paciente no ambiente do centro cirúrgico; mensurar a efetividade do protocolo de Cirurgia Segura da OMS na prevenção de intercorrências durante e após procedimentos cirúrgicos; desvendar os obstáculos que dificultam a gestão de riscos pela enfermagem e a adoção plena de normas de segurança e sugerir caminhos para aprimorar o papel desses profissionais na assistência cirúrgica, com foco na excelência dos resultados e na redução sistemática de complicações.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar as contribuições da enfermagem para a segurança do paciente no centro cirúrgico. A busca pelos estudos foi conduzida em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS e BVS. Foram utilizados descritores controlados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Centro Cirúrgico”, “Segurança do Paciente”, “Enfermagem Perioperatória” e “Checklist Cirúrgico”, combinados por meio do operador booleano “AND” para compor a estratégia de busca.

Os estudos selecionados deveriam apresentar conteúdo relacionado à atuação da equipe de enfermagem em ambientes cirúrgicos, com foco na promoção da segurança do paciente e na aplicação de protocolos assistenciais. Foram incluídos artigos com acesso ao texto completo, publicados em português, que abordassem direta e objetivamente a temática proposta. Excluíram-se publicações duplicadas, resumos sem texto completo e estudos que não estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com ênfase na identificação de

práticas, desafios e estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem no contexto do centro cirúrgico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A qualidade e segurança do paciente são conceitos intrinsecamente ligados à missão da enfermagem. O enfermeiro é o profissional que está em contato direto e constante com os pacientes, proporcionando-lhes cuidados diretos e coordenando as atividades da equipe de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro é o protagonista na identificação, prevenção e gerenciamento de eventos adversos que possam afetar a segurança e o bem-estar dos pacientes (MELIM, 2020).

De acordo com o Instituto de Medicina dos Estados Unidos (Institute of Medicine -IOM), a segurança do paciente é definida como a condição caracterizada pela ausência de lesões acidentais, em contraste com a ausência de erros. Especialistas na área enfatizam que uma abordagem mais viável e produtiva deve se concentrar na redução do número de lesões, em vez de perseguir a eliminação completa de erros (DE PAULA, 2021).

No contexto da história da segurança do paciente, observa-se o reconhecimento de que esse movimento ganhou destaque a partir de 1991, quando foram publicados os resultados do Estudo de Harvard. O Estudo de Harvard, também conhecido como MPS (Medical Practice Study), adotou a revisão de prontuários como sua metodologia, tornando-se um ponto de referência no campo da segurança do paciente e servindo de modelo para estudos subsequentes realizados em diversos países (VIANA, 2021).

A atuação do enfermeiro na promoção da qualidade e segurança do paciente é um tema de crescente importância e destaque no contexto dos cuidados de saúde contemporâneos. A enfermagem, como uma das profissões mais presentes e influentes no ambiente hospitalar e em outros cenários de atendimento, desempenha um papel fundamental na garantia de cuidados que atendam aos mais elevados padrões de excelência, minimizando riscos e maximizando a qualidade da assistência (RESENDE, 2021).

A busca incessante pela qualidade e segurança na assistência à saúde implica em uma série de desafios e responsabilidades para o enfermeiro. Esses profissionais devem liderar esforços para estabelecer protocolos, diretrizes e práticas baseadas em evidências que minimizem erros, reduzam riscos e promovam a eficácia terapêutica, a educação contínua e o treinamento da equipe de saúde são cruciais para a disseminação de conhecimentos e boas práticas relacionadas à qualidade e segurança do paciente (ANDRADE, 2020).

Pesquisas indicam que a compreensão das ações dos enfermeiros acaba por contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde, bem como identificar os desafios e oportunidades nesse cenário. A qualidade e segurança do paciente perpassa o desenvolvimento de políticas, práticas e estratégias de capacitação para a enfermagem. Os trabalhos de enfermagem visam alcançar uma assistência de saúde mais segura, eficaz e centrada no paciente (FONTOURA, 2020).

A atuação do enfermeiro na promoção da qualidade e segurança do paciente é um tema de grande relevância no campo da saúde, com impactos significativos na assistência e nos resultados clínicos. A enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação, prevenção e gerenciamento de eventos adversos e na garantia de cuidados que atendam aos mais altos padrões de qualidade (CAMPAGNOLI, 2023).

Vale destacar que a garantia da segurança do paciente também envolve a prevenção de infecções hospitalares, a administração correta de medicamentos, o controle de qualidade de procedimentos e o cuidado com a segurança na manipulação de equipamentos médicos complexos. A diversidade de desafios que o enfermeiro

enfrenta na promoção da qualidade e segurança do paciente reflete a complexidade do ambiente hospitalar e a necessidade de liderança, competência clínica e habilidades de comunicação (PINTO, 2020).

Gutierrez *et al.* (2018) relatam que o centro cirúrgico “é a unidade do ambiente hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto de caráter eletivo quanto emergencial”. Neste ambiente ocorre uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, em função do atendimento a uma variedade de situações e realização de intervenções invasivas que requerem o uso de tecnologias de alta precisão.

O trabalho no centro cirúrgico é marcado pelo desenvolvimento de práticas complexas e interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual de alguns profissionais, mas também a necessidade do trabalho em equipe em condições, muitas vezes, marcadas por pressão e estresse. Oliveira *et al.* (2014) dizem que no ambiente cirúrgico há um conjunto de elementos destinados a procedimentos cirúrgicos, sendo de extrema importância garantir as condições observadas durante o ato anestésico-cirúrgico para promover e garantir a segurança dos pacientes, abordando tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, ao mesmo tempo que se mantém a integridade e segurança dos membros da equipe cirúrgica.

O centro cirúrgico, segundo Carvalho e Moraes (2016), é uma unidade que contempla um sistema sociotécnico estruturado, administrativo e psicossocial, apresentando como característica a complexidade, não apenas pelos procedimentos cirúrgicos e anestésicos, que envolvem diversos profissionais, mas também pela utilização de tecnologias diversas durante o ato cirúrgico.

Corroborando, Fonseca e Peniche (2019) dizem que o avanço decorrente das técnicas cirúrgicas e anestésicas está cada vez mais evidente com a ampliação dos recursos tecnológicos disponíveis durante o ato anestésico-cirúrgico, destacando-se atualmente a evolução da cirurgia no âmbito da cirurgia robótica.

O centro cirúrgico (CC), conforme Carvalho (2016), é como um campo complexo e de grande interface no contexto hospitalar. Para permitir ótimas condições à realização do ato cirúrgico, o ambiente é constituído por várias áreas interdependentes. Em circunstâncias assépticas ideais, o CC tem por objetivo promover segurança para o paciente e estrutura e conforto para a equipe que o assiste. Para isso Gallati e Panzetti (2022 p. 2), sobre o ambiente cirúrgico, dizem que é “considerado um local complexo, requer profissional com habilidade e conhecimento sobre o protocolo de cirurgia segura, entre outros para desenvolver ações necessárias a segurança do paciente.

O centro cirúrgico destaca-se por apresentar um dos maiores índices de eventos adversos, conforme evidenciado por diversos estudos. A análise desses estudos revelou que o centro cirúrgico é mais propenso a oferecer riscos significativos ao paciente, sendo possível constatar que muitos desses episódios poderiam ser prevenidos por meio de práticas aprimoradas e medidas preventivas (MANRIQUE, 2015).

A assistência cirúrgica tem sido um componente essencial dos sistemas de saúde pelo mundo, por mais de um século. A iniciativa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” tem o objetivo de melhorar a situação pelo aumento dos padrões de qualidade almejados pelos pacientes.

O Manual da OMS para Cirurgia Segura e a Lista de Verificação da Cirurgia Segura fornece uma base de evidências para os componentes essenciais da assistência cirúrgica segura. Essa estrutura envolve uma sequência rotineira de eventos que inclui a avaliação pré-operatória do paciente, a intervenção cirúrgica em si e a preparação adequada para a assistência pós-operatória. Cada etapa desse processo apresenta riscos específicos que devem ser minimizados ou eliminados para garantir a segurança do paciente (ANVISA, 2019).

O objetivo da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS não 15 é impor

uma abordagem única ou padronizada para a assistência cirúrgica segura, mas sim, fornecer uma ferramenta prática e simples que possa ser adaptada às necessidades e recursos de cada instituição em todo o mundo. A Lista de Verificação visa assegurar que elementos-chave de segurança sejam incorporados na rotina da sala de operações, maximizando assim as chances de melhores resultados para os pacientes e minimizando os ônus no sistema de saúde e nos prestadores (ANVISA, 2019; MANRIQUE, 2015).

A liderança do enfermeiro no centro cirúrgico é essencial para coordenar processos e gerenciar recursos humanos e materiais, garantindo que cada etapa do procedimento ocorra de forma organizada e segura. A atuação desse profissional engloba desde a verificação da assepsia de materiais e equipamentos até o alinhamento da equipe multiprofissional para a execução dos protocolos assistenciais (OLIVEIRA et al., 2014), o enfermeiro é responsável por assegurar que o ambiente cirúrgico esteja preparado para atender às necessidades específicas de cada paciente, contribuindo para a prevenção de falhas e eventos adversos.

Outro aspecto relevante da atuação da enfermagem no centro cirúrgico é a implementação e fiscalização do cumprimento do *checklist* cirúrgico preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa ferramenta, quando corretamente aplicada, auxilia na redução de complicações e mortes decorrentes de falhas no processo cirúrgico, garantindo que informações cruciais sobre o paciente e o procedimento sejam compartilhadas entre os membros da equipe (GATTI; SILVA, 2020). A responsabilidade do enfermeiro inclui não apenas aplicar o *checklist*, mas também incentivar sua adesão e compreensão pela equipe.

A comunicação interpessoal e interprofissional é outro pilar da segurança cirúrgica, e a enfermagem ocupa papel estratégico nesse contexto. A clareza e objetividade das informações transmitidas antes, durante e após o ato operatório são determinantes para evitar erros e otimizar a assistência. O enfermeiro atua como mediador, garantindo que todos os membros da equipe estejam cientes das condições clínicas do paciente e das particularidades do procedimento (MACHADO et al., 2022).

Além da comunicação, a capacitação técnica e científica da equipe de enfermagem é imprescindível para assegurar a qualidade do atendimento cirúrgico. Programas de treinamento contínuo, voltados para práticas seguras, atualização de protocolos e manejo de tecnologias, contribuem para que os profissionais estejam aptos a responder de forma eficiente a situações de risco, reduzindo o potencial de danos (RESENDE, 2021).

A vigilância no controle de infecções é uma das atribuições mais críticas da enfermagem no centro cirúrgico. A correta esterilização de instrumentos, o monitoramento da assepsia das salas e a garantia do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são medidas fundamentais para evitar infecções do sítio cirúrgico, complicação que pode prolongar a internação, aumentar custos hospitalares e comprometer o prognóstico do paciente (FERREIRA, 2023).

A administração segura de medicamentos no período perioperatório também é um campo de alta responsabilidade para a enfermagem. Erros na dosagem, via ou tempo de administração podem ter consequências graves, exigindo do enfermeiro atenção redobrada e conhecimento farmacológico adequado. A dupla checagem e o registro correto em prontuário são estratégias que devem ser sistematicamente aplicadas para garantir a segurança medicamentosa (ALVES, 2022).

Outro ponto de destaque é a adaptação dos protocolos de segurança às realidades estruturais e tecnológicas de cada instituição. Cabe ao enfermeiro identificar as necessidades e limitações do serviço, propondo soluções viáveis e alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais. Essa capacidade de adaptação é essencial para assegurar a eficácia das medidas de segurança, independentemente da complexidade do hospital (ANDRADE, 2020).

A atuação humanizada também é um elemento-chave no trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico. Acolher o paciente, esclarecer dúvidas e reduzir sua ansiedade antes do procedimento têm impacto direto sobre a segurança e o bem-estar durante todo o processo cirúrgico. Esse cuidado integral fortalece a relação profissional-paciente e contribui para um ambiente mais seguro e colaborativo (CAMPAGNOLI, 2023).

A integração entre tecnologia e prática clínica, conduzida pela enfermagem, tem potencial para elevar ainda mais os padrões de segurança. Sistemas informatizados de registro, monitoramento em tempo real e rastreabilidade de instrumentos cirúrgicos são exemplos de ferramentas que, sob gestão eficiente do enfermeiro, auxiliam na prevenção de falhas e na melhoria dos indicadores de qualidade (FONSECA; PENICHE, 2019).

A análise do papel do enfermeiro no centro cirúrgico evidencia que sua liderança transcende a coordenação imediata de tarefas, alcançando também o gerenciamento estratégico dos recursos institucionais. Para Oliveira et al. (2014), o enfermeiro deve ser capaz de integrar aspectos administrativos e assistenciais, de modo a articular as necessidades do paciente com as condições estruturais e humanas disponíveis. Essa visão ampla permite não apenas a prevenção de falhas, mas também a otimização dos fluxos de trabalho, garantindo que o ato cirúrgico ocorra de forma contínua e eficiente.

De acordo com Carvalho e Moraes (2016), o centro cirúrgico, por sua natureza sociotécnica, demanda profissionais que compreendam sua complexidade organizacional. Nessa perspectiva, o enfermeiro atua como elo entre os diferentes níveis do sistema hospitalar, viabilizando a comunicação entre gestão, corpo clínico e equipe de apoio. Esse papel de interface é fundamental para alinhar protocolos e assegurar que todos os setores envolvidos atuem de maneira integrada, refletindo diretamente na segurança do paciente e no sucesso das intervenções.

Fonseca e Peniche (2019) destacam que o avanço tecnológico no ambiente cirúrgico, sobretudo com a introdução da cirurgia robótica, exige do enfermeiro atualização contínua e domínio das inovações. O profissional precisa desenvolver competências específicas para lidar com esses equipamentos, garantindo tanto a correta utilização quanto a segurança durante os procedimentos. Essa qualificação técnica fortalece a posição da enfermagem como peça-chave para a incorporação segura de novas tecnologias no campo cirúrgico.

Nesse mesmo contexto, Carvalho (2016) ressalta que a configuração do centro cirúrgico como campo de grande interface hospitalar requer do enfermeiro habilidades de gestão em ambientes de alta complexidade. A atuação desse profissional deve contemplar não apenas as questões de assepsia e organização física, mas também os aspectos psicossociais da equipe. Essa abordagem ampla promove condições ideais para a execução do ato cirúrgico e contribui para a construção de um ambiente mais colaborativo e seguro.

Gallati e Panzetti (2022) reforçam que o ambiente cirúrgico, por ser considerado altamente complexo, requer do enfermeiro domínio dos protocolos de cirurgia segura e capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática cotidiana. Essa responsabilidade envolve tanto o conhecimento técnico-científico quanto habilidades interpessoais, pois o profissional deve ser capaz de conduzir a equipe no cumprimento rigoroso das normas e, ao mesmo tempo, oferecer apoio ao paciente em um momento de vulnerabilidade.

Manrique (2015) alerta que o centro cirúrgico é uma das unidades hospitalares com maior incidência de eventos adversos, muitos dos quais evitáveis. Esse dado reforça a importância de estratégias de vigilância e monitoramento contínuo, funções que são frequentemente assumidas pelo enfermeiro. Ao identificar precocemente situações de risco e implementar medidas corretivas, o profissional contribui para reduzir complicações e elevar a qualidade do atendimento.

A Organização Mundial da Saúde, por meio da iniciativa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, estabelece parâmetros internacionais de qualidade assistencial que

encontram na enfermagem um dos principais agentes de aplicação. Conforme a ANVISA (2019), a utilização sistemática da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica constitui-se em prática indispensável, e sua efetividade depende da atuação ativa do enfermeiro na orientação da equipe e na garantia de adesão aos itens do checklist.

Nesse sentido, Gatti e Silva (2020) enfatizam que o enfermeiro não deve apenas aplicar o checklist, mas também desenvolver estratégias de sensibilização da equipe para sua utilização consciente. A prática mecânica pode comprometer a eficácia da ferramenta, sendo necessário que todos compreendam sua relevância. O protagonismo da enfermagem nessa etapa assegura que informações cruciais sejam compartilhadas e que as ações sejam executadas com foco na segurança do paciente.

Machado et al. (2022) salientam que a comunicação interprofissional mediada pelo enfermeiro contribui para reduzir falhas de interpretação, omissões de informações e retrabalhos, que são fatores diretamente relacionados à ocorrência de eventos adversos. A postura mediadora desse profissional favorece a coesão da equipe e fortalece a cultura de segurança no centro cirúrgico. Dessa forma, a enfermagem consolida sua relevância não apenas na dimensão técnica, mas também na dimensão relacional, assegurando que o paciente esteja no centro do cuidado.

4. CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem no centro cirúrgico representa um eixo central para a garantia da segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Por meio da aplicação sistemática de protocolos baseados em evidências, da utilização do *Checklist* de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde e do cumprimento rigoroso das medidas de biossegurança, o enfermeiro contribui diretamente para a redução de eventos adversos, como infecções e erros medicamentoso-cirúrgicos.

A liderança exercida na coordenação da equipe, o monitoramento constante do ambiente, a capacitação profissional contínua e a comunicação efetiva entre os diferentes atores do processo cirúrgico configuram práticas indispensáveis para a prevenção de riscos, a humanização do cuidado e a adaptação das diretrizes às particularidades estruturais e tecnológicas de cada instituição fortalecem a confiança do paciente e potencializam os resultados clínicos. Conclui-se que a enfermagem, ao integrar conhecimento técnico-científico, gestão eficiente e abordagem centrada no paciente, consolida-se como protagonista na promoção da segurança cirúrgica e na elevação dos padrões de qualidade assistencial nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. A. Análise sobre a aplicação do Checklist em centro cirúrgico. Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021. 24 p. (Artigo de Graduação). Disponível em: [http://aee.edu.br/arquivo/ARTIGO_FINAL_Tayane_Aparecida - 16-12-2021 \(2\).pdf](http://aee.edu.br/arquivo/ARTIGO_FINAL_Tayane_Aparecida_-_16-12-2021_(2).pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

ANDRADE, F. A. C. de. Acolhimento: ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária. 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/d.22.2020.tde-06072020-140311>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-06072020-140311/pt-br.php>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ANDRADE, G.; PEREIRA, S.; MOTA, L.; PRÍNCIPE, F. Estratégias de comunicação em enfermagem em contexto de cirurgia de ambulatório: scoping review. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, ed. espec. nº 16, e37389, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.29352/mill0216e.37389>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9991778.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/seguranca-do-paciente>. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Cuidados Paliativos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2023/novembro/apresentacao-politica-nacional-de-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.

CAMPAGNOLI, Y. M. *et al.* O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 8, p. e13068, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e13068.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13068>. Acesso em: 09 mar. 2025.

CARVALHO, R. de; REGINA, E.; CIANCIARULLO, T. I. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002745025>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CASTRO, J. V. R. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5153>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5153>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CAVEIÃO, C. *et al.* Compreensão na auditoria em estratégia de saúde da família: pesquisa exploratória. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 15, n. 1, p. 32–41, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165205>. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5205>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DE PAULA, E. J. C. *et al.* Eventos adversos: análise da equipe multiprofissional na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 3, p. e6563, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6563.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6563>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DOS SANTOS, B. S.; CARVALHO, N. S. Auditoria em enfermagem no contexto hospitalar. In: *Atenção Primária à Saúde: promoção, prevenção, diagnóstico e implementação de cuidados*, p. 117–134, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374013341_AUDITORIA_EM_ENFERMAGEM_NO_CONTEXTO_HOSPITALAR. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERREIRA, M. A. *et al.* A segurança do paciente e os impactos da resistência bacteriana na atenção hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e13462, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e13462.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13462>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FONSECA, R. M. P.; PENICHE, A. C. G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 428–433, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Lyq5Vw48j4gvgcBQMnzTcFn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FONTOURA, R. S. Relações interdisciplinares no Design Estratégico: o bem-estar do usuário do serviço de saúde. 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9230>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GALATTI, E. L.; PANZETTI, T. M. N. Segurança do paciente no centro cirúrgico: estudo bibliométrico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e34111629265, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360332665_Seguranca_do_Paciente_no_Centro_Cirurgico_Estudo_Bibliometrico. Acesso em: 01 mai. 2025.

GUTIERRES, L. S. et al. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 6, p. 2940–2947, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tLBPnJcq4YpLb59jVyVLDs/?format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LEONARDI, P. H.; OLIVEIRA, A. G. C. S.; SILVA, E. R. Percepção do profissional enfermeiro sobre a segurança do paciente em centro cirúrgico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 3960–3979, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14093>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MACHADO, B. A. da S. et al. Segurança do paciente no centro cirúrgico: hábitos e comportamentos que interferem no atendimento qualificado. *International Journal of Development Research*, v. 12, n. 4, p. 55365–55369, 2022. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/seguran%C3%A7a-do-paciente-no-centro-cir%C3%BArgico-h%C3%A1bitos-e-comportamentos-que-interfere-no-atendimento>. Acesso em: 04 mai. 2025.

MANRIQUE, B. T. et al. Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 4, p. 355–360, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4WCTccGmj3NykWJNXk4xnGM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 mai. 2025.

MELIM, C. Percepção dos enfermeiros de reabilitação sobre o seu contributo para a qualidade dos cuidados: um estudo de caracterização na RAM. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/d292bad2-8318-4c58-8924-c8f426635821>. Acesso em: 07 mai. 2025.

OLIVEIRA, R. M. et al. Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cgFQTChp95c35PvWrp3D4JL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2025.

OLIVEIRA, S. V. B. et al. Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico. *Revista da Sociedade e Desenvolvimento*, v. 8, n. 2, e29075, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29075/25185/333573>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PINTO, A. A. M.; DOS SANTOS, F. T. Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 9796–9809, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7302>. Acesso em: 11 mai. 2025.

RESENDE, J. P. R. A cultura de segurança do paciente em estruturas residenciais para pessoas idosas. 2021. [Mestrado em Enfermagem – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/30871360-b8e9-4863-9e58-fab06eb914fb>. Acesso em: 14 mai. 2025.

RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 1, p. 27–38, 2022. DOI: 10.5433/1679-0367.2022v43n1p27. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, B. J. R.; SANTOS, B. D. V.; ANDRADE, C. R.; MACEDO, E. R.; ANDRADE, H. S. Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15202/13580/196867>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA, C. M. da. Protocolo de Cirurgia Segura: Boas Práticas na Enfermagem. *Cuadernos de Educación*, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8551>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, G. M.; ESPÍRITO SANTO, I. M. B.; SANT'ANA, R. C.; SANTOS, J. P. F.; et al. Comunicação efetiva e cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico para garantia de uma assistência qualificada. *International Journal of Development Research*, v. 10, n. 07, p. 38073–38076, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.19412.07.2020>. Acesso em: 5 jul. 2025.

TREVILATO, D. D. Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2025;33:e4513. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7549.4512>. Acesso em: 20 jul. 2025.

VIANA, R. A. P. Saber ser, agir e fazer: a tríade para o cuidado seguro ao paciente com Covid-19. In: *Acesso e Cuidados Especializados*, p. 164, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/acesso-cuidados-especializados.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.